

EP-10 - (12) - PREVALÊNCIA GENOTÍPICA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DEMOGRÁFICAS DE UMA POPULAÇÃO COM HEPATITE C CRÓNICA - ANÁLISE UNICÊNTRICA

Rodrigues Jp¹; Silva Ap¹; Fernandes S¹; Leite S¹; Mota M¹; Marques J¹; Alonso I¹; Ramos I¹; Silva J¹; Ponte A¹; Sousa M¹; Silva Jc¹; Carvalho J¹

1 - Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho - Serviço de Gastrenterologia, Unidade de Doenças Infeciosas e Serviço de Imunohemoterapia

Introdução: A Hepatite C crónica (HCC) é um importante problema de saúde pública, sendo a sua caracterização fundamental para a adequada orientação dos doentes. Em Portugal, desconhece-se a verdadeira dimensão do problema bem como as reais características desta população. Objetivos: Caracterizar a população com diagnóstico recente de HCC relativamente à prevalência genotípica, aspetos demográficos, clínicos e orientação terapêutica. Material e Métodos: Análise retrospectiva dos doentes diagnosticados com HCC no nosso hospital no período de 2010 a 2016. A identificação dos genótipos foi realizada através do teste VERSANT® HCV Genotype 2.0 (LiPA). Resultados: Diagnosticados 586 doentes com HCC (78,8% do sexo masculino; idade média 47,6±11,7 anos). O genótipo 1 foi o mais prevalente (60,4%), sendo a frequência do subtipo 1a aproximadamente duas vezes superior ao subtipo 1b (40,8 Vs. 18,9%, respetivamente), seguido dos genótipos 3 (30,5%), 4 (7,2%), 2 (1,7%) e 5 (0,2%). Simultaneamente, 16,2% apresentavam co-infecção com HIV (1 e/ou 2), em 1,9% foi detetado o AgHBs e em 51,9% atc. anti-HBc. A maioria dos doentes (61,8%) relatava consumo ativo ou passado de drogas injetáveis e 6,8% antecedentes transfusionais. Durante o período estudado, 34,8% encontravam-se num estadio de cirrose (F4). Dos doentes que mantiveram acompanhamento, 35,2% cumpriram tratamento com resposta virológica sustentada aos 3 e/ou 6 meses e 20,1% encontravam-se sob tratamento ou numa fase precoce pós-terapêutica. A taxa de mortalidade global foi de 12,1%. Conclusões: A população estudada com HCC correspondeu maioritariamente a adultos jovens do sexo masculino, com hábitos toxifílicos, e os genótipos predominantes foram os 1a e 3, características estas que estão de acordo com os dados mais recentes acerca da doença em Portugal. A maioria dos doentes apresenta já critérios de cura ou encontra-se sob tratamento antivírico.